

Ordem do Dia

Rubem Braga

SEGUNDA-FEIRA, manhã de chuva. Acabo de ler os suplementos de domingo. A literatura anda briguenta. O sr. Carpeaux volta a defender-se das acusações que lhe foram feitas e assinala que Bernanos não respondeu ao seu repto de honra. O repto foi lançado há dois meses e até agora o sr. Bernanos — môita.

Mas o sr. Carpeaux é infeliz querendo sustentar um insustentavel artigo que escreveu sobre Romain Rolland. Sua alegação sobre mistura de literatura com politica tenha paciencia, mas não pèga. O artiguete era tam bem politico, e desse ponto de vista completamente injusto para com o grande lutador anti-fascista. Isso valeu ao sr. Carpeaux uma verdadeira chuva de pancadaria. Não concordo nem simpatizo com a maneira pela qual às vezes tem sido atacado esse homem, mas em principio a chuva foi merecida. Pode ter havido excesso (ah, meus Deus, nós somos tropicais, e sempre chove muito nestes paises) mas afinal de contas o sr. Carpeaux tem um temperamento tropicalissimo — o que aliás tambem acontece com o tórrido sr. Bernanos, que chama habitualmente de idiota todo mundo que não concorda com ele e com Joana d'Arc.

O sr. H. C. (que é o sr. Alvaro Lins) está tambem desgostoso com o "terrorismo literario" e reclama liberdade. Eu, por mim, sou a favor da liberdade, cuja ferocidade parece que está sendo um tanto exagerada. Eu acho que não se pode mesmo obrigar um poeta que está pensando na doce curva do joelho da amada a meter um poema sobre Sebastopol. Cada um faça o que quiser — e muito faz quem não atrapalha. Meu triste amigo Lucio Cardoso acha a guerra monotona e suspira na mesa do Zepelin; eu tambem suspiro na mesa do Zepelin e de outros bars desta praça e não acho a guerra monotona. Que Fazer?

Entrementes o sr. Tristão de Ataíde recomeça a fazer critica literaria, e com uma novidade importante: cansou-se da direita e volta a atuar no centro. Elogia Rui e o livro de João Mangabeira sobre Rui. E', sem duvida, o caso de conversão mais interessante dos ultimos tempos, o desse reacionario ultramontano que levou tanta agua benta ao moinho integralista e agora retorna aos ideais democraticos. Muito bem, antes isso. E não esqueça de avisar aos rapazes que aquela historia toda que o senhor contou para eles não vale mais.

Duas revistas praticamente novas: "Hoje", em São Paulo, agora dirigida por Artur Neves, e "Renovação", no Rio, de um grupo de rapazes. Boas revistas — assinem! Outra novidade: um grupo de jornalistas, escritores, banqueiros, revisores, operarios, senhoras, senhorinhas e leitores em geral está promovendo uma grande homenagem ao Barão de Itararé. Haverá provavelmente um grande almoço numa churrascaria, a preços democraticos. Varias associações já aderiram. Informações maiores podem ser dadas pelo dr. Francisco de Assis Barbosa, na sucursal da Livraria do Globo, rua 13 de Maio, 44, telefone 22-4577. O Barão pronunciará um grande discurso.